

Revolta da Chibata

Contexto:

- A Revolta da Chibata foi um movimento ocorrido entre os dias 22 a 26 de novembro, no Rio de Janeiro, por marinheiros, sendo resultado de reivindicações por melhores condições de vida, trabalho e contra os castigos corporais.
- A maior parte dos oficiais de baixa patente era formada por trabalhadores negros, ex-escravizados ou descendentes de escravizados, em uma sociedade onde a abolição ainda era recente, e as desigualdades raciais caminhavam com as desigualdades sociais.

A Revolta:

- Antes de iniciar a revolta, os integrantes haviam formado comitês para se prepararem para o motim, o que demonstra consciência da situação, eliminando a possibilidade de total espontaneidade do movimento, além de terem enviado previamente uma carta ao presidente Hermes da Fonseca exigindo o fim das chibatadas.
- O estopim se deu após o marinheiro Marcelino Rodrigues Menezes ferir com uma lâmina de barbear outro marinheiro. Como punição, tomou 250 chibatadas.
- Ao longo da madrugada, sob a liderança de João Cândido, o Almirante Negro, os rebeldes que iniciaram tomando o navio Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Deodoro entre outros, apontando os canhões para a Bahia de Guanabara.

Carta dos Marinheiros:

Nós, marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos, não podendo mais suportar a escravidão na Marinha Brasileira, a falta de proteção que a Pátria nos dá; e até então não nos chegou; rompemos o negro véu, que nos cobria aos olhos do patriótico e enganado povo. Achando-se todos os navios em nosso poder, tendo a seu bordo prisioneiros todos os Oficiais, os quais, tem sido os causadores da Marinha Brasileira não ser grandiosa, porque durante vinte anos de República ainda não foi bastante para tratarmos como cidadãos fardados em defesa da Pátria, mandamos esta honrada mensagem para que V. Excia. faça os Marinheiros Brasileiros possuímos os direitos sagrados que as leis da República nos facilita, acabando com a desordem e nos dando outros gozos que venham engrandecer a Marinha Brasileira; bem assim como: retirar os oficiais incompetentes e indignos de servir a Nação Brasileira. Reformar o Código Imoral e Vergonhoso que nos rege, a fim de que desapareça a chibata, o bolo, e outros castigos semelhantes; aumentar o soldo pelos últimos planos do ilustre Senador José Carlos de Carvalho, educar os marinheiros que não tem competência para vestir a orgulhosa farda, mandar por em vigor a tabela de serviço diário, que a acompanha. Tem V.Excia. o prazo de 12 horas, para mandar-nos a resposta satisfatória, sob pena de ver a Pátria aniquilada

Bordo do Encouraçado São Paulo, em 22 de novembro de 1910.

Nota: Não poderá ser interrompida a ida e volta do mensageiro.



O fim da revolta:

- Através do deputado federal José Carlos de Carvalho, o congresso iniciou as negociações para o fim do motim, sugerindo anistia aos marinheiros envolvidos e o fim dos castigos corporais.

- Havia ainda uma disputa política entre militares ligados ao presidente Hermes da Fonseca, que queriam um confronto militar e o Congresso, que buscava uma solução pacífica e diplomática.
- Ruy Barbosa, apoiava a causa dos marinheiros e fazia pressão para que o Congresso aprovasse uma lei que anistiasse os marinheiros. Assim, a anistia foi aprovada as pressas no dia 26 de Novembro.

Consequências:

- Cerca de 1200 marinheiros foram dispensados, 1000 deles receberam passagens para retornarem as suas terras de origem.
- 600 marinheiros foram presos na Ilha de Cobras, e João Cândido, depois de relatos de alucinações, foi condenado a viver em um hospital psiquiátrico.

Anotações: